

## ÁRTEMIS E HÉCATE EM DELOS: APONTAMENTOS DE ICONOGRAFIA RELIGIOSA

Haiganuch Sarian\*

Homenagem a LILLY KAHIL espírito motivador e propulsor do *Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae* (LIMC): ΑΓΑΘΟΣ ΔΑΙΜΩΝ.

SARIAN, H. Ártemis e Hécate em Delos: apontamentos de iconografia religiosa. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 8: 145-153, 1998.

**RESUMO:** Na imagística de Ártemis e Hécate são perceptíveis aproximações, associações, assimilações e sincretismos. Neste artigo, abordamos alguns destes fenômenos, quer no tocante às figurações dessas deusas como dadóforas em vasos áticos do primeiro quartel do séc. V a.C. e em relevos helenísticos e romanos, quer no que concerne à própria representação triforme, característica de Hécate e que, em monumentos de Delos, parece ser também, por empréstimo, o tipo iconográfico de Ártemis.

**UNITERMOS:** Grécia – Delos – Ártemis – Hécate – Arqueologia – Iconografia – Religião.

Um dos mais curiosos aspectos da imagística de Hécate é o fenômeno de empréstimos iconográficos que implicam às vezes num verdadeiro sincretismo, outras vezes em uma simples assimilação ou diversas associações. Estas contaminações, sempre relacionadas às divindades próximas a Hécate, caracterizam tanto as representações de Hécate do tipo *μονοπρόσωπο* quanto as de Hécate do tipo *τρίμορφο* ou *τρικέφαλο*. Na medida em que este fenômeno é essencialmente religioso, encontramos em documentos de caráter cultural (estátuas e relevos votivos, por exemplo) ou representando cenas rituais (como nos vasos pintados).

É sobretudo entre Hécate e Ártemis que os elos funcionais são mais estreitos, a tal ponto que se exprimem também no repertório figurado. Hécate

dadófora com um só corpo aparece desde o início do séc. V a. C., exatamente no momento em que as figurações de Ártemis porta-lume se tornam mais numerosas. Se em alguns monumentos a identificação de Hécate é facilitada pela presença de uma inscrição ou pelo contexto mítico, em outros casos é difícil decidir-se entre Hécate e Ártemis. Basta ver de perto o lécito ático do Pintor de Pã conservado no Ermitage (Fig. 1) e o esquifos ático de Basiléia (Fig. 2), datados ambos de aproximadamente 480 a. C.: no lécito, a deusa é representada de frente, com a cabeça voltada à esquerda, vestida com um quítion e um himátion; com os cabelos longos, uma coroa na cabeça, ela segura duas tochas. Quando Ártemis dadófora é representada sem suas armas, sua identificação não é absolutamente segura. Neste vaso do Ermitage, a figura poderia ser uma Hécate concebida como a deusa porta-lume que aparece no *Hino homérico a Deméter*. Assemelha-se, pela sua atitude, muito mais às representa-

(\*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.



Fig. 1 – Hécate porta-tochas. Lécito ático, figuras vermelhas. São Petersburgo, Museu do Ermitage, aprox. 480 a.C. Foto: Sarian, H. HEKATE, LIMK, v. 2.



Fig. 2 – Hécate porta-tochas. Êsquifo ático, figuras vermelhas. Basiléia, Coleção H. Cahn, início do séc. V a.C. Foto: Sarian, H. HEKATE, LIMK, v. 2.

ções habituais de Hécate do contexto eleusínio que do esquema mais comum de Ártemis.

Mas as influências recíprocas são evidentes nos relevos, categoria de documentos muito mais

recentes, em que as representações de Hécate e Ártemis com a tocha testemunham também assimilações que tornam a identificação problemática. No entanto, a se ver de mais perto, percebe-se que as imagens de Ártemis porta-lume são concebidas de uma maneira diferente que as de Hécate. Se os atributos são os mesmos, normalmente duas tochas, às vezes uma só, se o cão é com frequência figurado ao lado das deusas, o esquema iconográfico de Ártemis é o de uma figura animada, regularmente em ação; além do mais ela porta sempre uma aljava, atributo estranho na imagística de Hécate. Enquanto em alguns relevos é difícil identificar a deusa porta-lume, pelo fato de as figuras terem os mesmos atributos (tocha, cão) particulares às duas deusas, em outros a deusa figurada numa pose hierática, muito acentuada, é certamente Hécate, como por exemplo no relevo do Museu Nacional de Atenas (Fig. 3), onde a figura é concebida de um modo muito mais solene – como indica o *pólos* – e representada segundo o modelo arcaizante habitual nas imagens de Hécate tríplice.

Estes poucos exemplos provam a existência de dois esquemas distintos, mas suficientemente aparentados para justificar sincretismos. Todavia, em nenhum destes casos reconhecemos o tipo iconográfico de Ártemis-Hécate, cuja identificação apresenta dificuldades de outra ordem.

Os autores modernos pretendem reconhecer uma representação de Ártemis-Hécate no tipo da divindade porta-lume acompanhada de um cão. Constatamos que estas imagens podem se referir ou a Ártemis (a deusa em ação) ou a Hécate (a deusa em pose hierática). A tradição escrita – textos literários e inscrições – que menciona uma Ártemis-Hécate, não nos permite identificar um esquema iconográfico de Ártemis-Hécate, e é muito provável que esta divindade sincrética não tenha deixado traços no repertório iconográfico grego, à exceção de um único exemplo (Fig. 4) que se relaciona com as representações de Hécate triforme. Este monumento do Museu Nacional de Atenas e proveniente de Epidauro, das proximidades dos templos de Asclépios e Ártemis, situa-se nos sécs. I ou II d. C., e traz em sua base circular uma dedicatória a Ártemis-Hécate: ΑΡΤΕΜΙΑΙ ΕΚΑΤΗΙ ΕΠΗΚΟΩΙ ΦΑΒΟΥΛΛΟΣ. Confirma a hipótese segundo a qual a expressão figurada de Ártemis-Hécate poderia repousar na representação triforme desta divindade, imagem que se integra claramente no repertório iconográfico de Hécate, e não no de Ártemis.



*Fig. 3 – Hécate porta-tochas e um cão. Relevo de mármore, votivo. Atenas, Museu Nacional, séc. I d.C. Foto: Sarian, H. HEKATE, LIMC, v. 2.*

Esta aproximação com a imagem de Hécate tríplice não se limita à eventual iconografia de Ártemis-Hécate, mas concerne igualmente às representações da própria Ártemis, em um contexto preciso, o de Delos. Uma inscrição deliana indica que Ártemis era, tanto quanto Hécate, a divindade da encruzilhada (Bruneau 1970: 171-206). Uma pequena série de documentos delianos confirma que esta identificação se traduzia também pela figuração tríplice desta deusa.

De início, devemos mencionar um monumento publicado por Jean Marcadé (1974, p.328, fig.27) que está na origem das interpretações que

pudemos propor: trata-se de um capitel votivo da segunda metade do séc. II a. C. (Fig.5). A particularidade deste capitel é que ele possui em sua face superior uma cavidade de encastramento de forma triangular de 10,5cm de lado e 3,5cm de profundidade. Jean Marcadé emitiu a hipótese de que tal cavidade correspondia ao encastramento de um fuste triangular de Hécate tríplice de um tipo conhecido em Delos. Esta hipótese muito convincente foi o ponto de partida de uma pesquisa sistemática sobre os monumentos que possuíam cavidades de encastramento triangulares e os resultados obtidos foram ao mesmo tem-



Fig. 4 – Hécate tríplice. Estátua com dedicatória a Ártemis-Hécate, na base. Proveniente de Epidauro. Atenas, Museu Nacional, sécs. I-II d.C. Foto: Sarian, H. HEKATE, LIMC, v. 2.

po interessantes e inesperados para o conhecimento da iconografia de Ártemis.

Como eram estas Hécates tríplexes de Delos? A escultura deliana conheceu de início a representação triforme de Hécate, com três corpos associados, mas a forma mais comum parece ter sido um fuste triangular liso encimado de três rostos femininos enquadrados por tranças e com um *pólos* único (Figs.6-7). Subsistiram inúmeros fragmentos de fustes triangulares (Fig.8), de dimensões variadas, que testemunham a frequência desta forma particular de estátua.

Estas pilastras hermaicas triangulares eram sem dúvida monumentos votivos e a existência de um capitel que teria servido de base a uma pilastra triangular permite aproximar este exemplar de um documento constituído de uma coluna encimada de um capitel sobre o qual se alteia uma pequena estátua de Hécate ; tal é a representação que se pode ver em um baixo-relevo de estilo neo-ático (Figs. 9-10), figurando a cena dita “da visita de Dioniso e seu cortejo na casa de Icário”. O exemplar em pauta está conservado no Museu do Louvre e data do segundo quartel do séc. II d. C. A particularidade deste relevo é a representação de um monumento encimado por uma pilastra hermaica, cujo tipo se assemelha ao dos exemplares de Delos, confirmando assim a existência na ilha de colunas votivas com uma estátua de Hécate, se levarmos em conta o capitel votivo, interpretado como uma base para este tipo de pilastras, assim como sugere a cavidade triangular de encastramento em sua face superior.

A forma triangular da cavidade de encastramento não é particular a este capitel votivo e ela foi observada na face superior de outros monumentos igualmente votivos : trata-se desta vez de bases de estátuas portando dedicatórias a Ártemis, em três documentos, e a Hécate, em outro, se nossa interpretação é correta a respeito da última destas bases inscritas aqui referidas.

Os três monumentos dedicados a Ártemis são os seguintes:

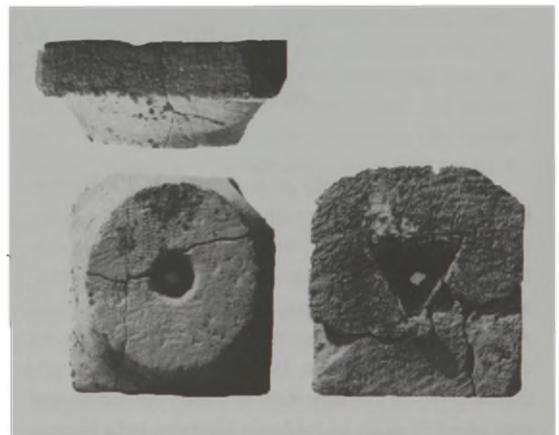


Fig. 5 – Capitel votivo de mármore, com cavidade triangular para estátua de Hécate tríplice. Delos, segunda metade do séc. II a.C. Foto: Ph. Collet, École Française d'Athènes.



Figs. 6-7 –Hécates tríplexes de tipo hermaico. Museu de Delos, séc. II a.C. Foto: Ph. Collet, École Française d’Athènes.

1) Base de mármore situada em Delos na proximidade da casa da École Française d’Athènes. Inv. E4, início do séc. I a. C. (Fig.11). A cavidade de encastramento triangular mede 17,5cm de lado e 5,5cm de profundidade. A inscrição, publicada em Roussel, nº 2381, diz exatamente:

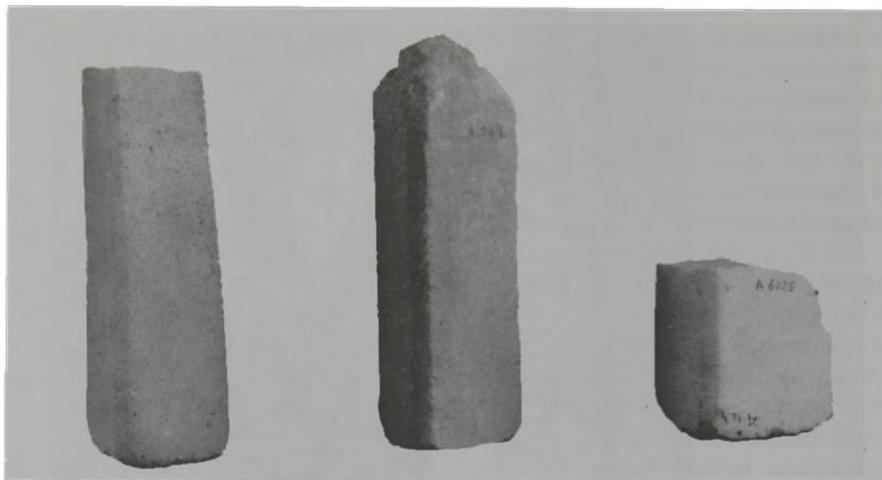
Ἀρτέμιδι ΧΑ [----]  
 ἄγορανομούν[των Δη-]  
 μοχάρους τοῦ Δ - - -  
 ου καὶ Χαρίου τοῦ [Χαρί -]  
 ου Αἰθαλιδῶν Δίκο[ιτος]  
 Ἰάσονος Λαρισαῖος.

2) Pequena base de mármore encontrada no reservatório superior do Inopos, atualmente no Mu-

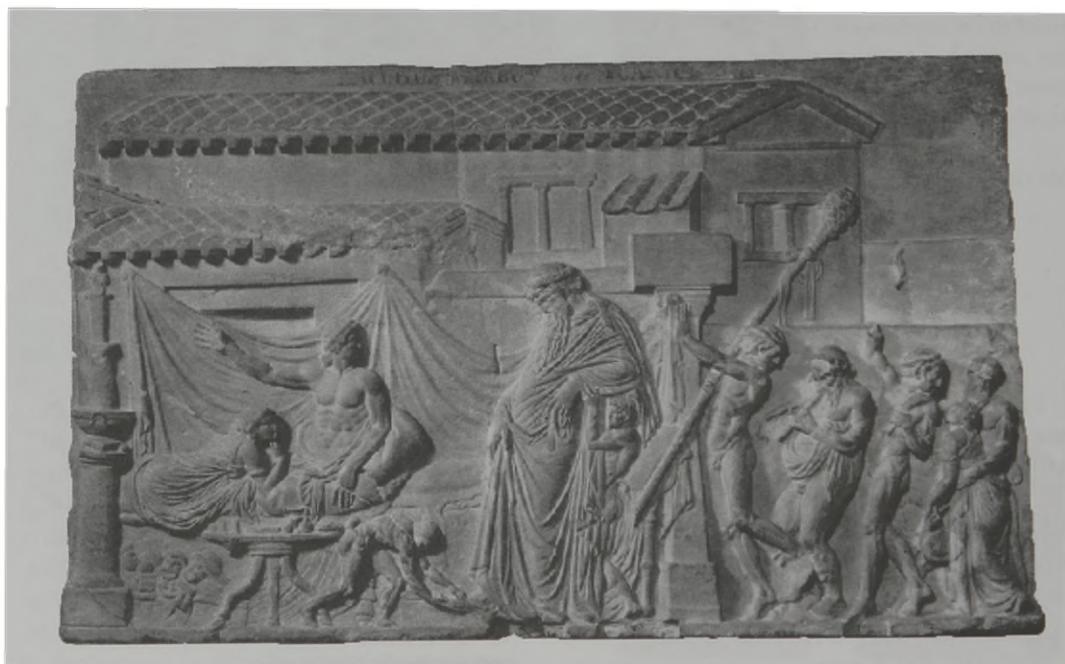
seu de Delos, Inv. 3006, e datada do séc. II a. C. (Fig.12). A cavidade de encastramento mede, no lado inteiramente conservado, 8,5cm, e 3,5cm de profundidade. A inscrição, publicada em Roussel, nº 2374, é uma dedicatória feita a Ártemis por Píladος, que parece ter sido sacerdote de Ártemis em Renéia, por volta de 153-152 a. C. (Bruneau 1970: 197):

[Ἵ]νησακῶ Ἀρτέμιδι κατὰ  
 προστάγμάν. ἐφ’ἱερέως  
 Πυλάδου τοῦ Αἰσχρίω -  
 νος Περιθοίδου.

Sobre esta base pudemos encastrar o fragmento de fuste de uma Hécate tríplex de tipo hermaico, Inv. A 6026 (Fig.13).



*Fig. 8 – Fragmentos de hermas de Hécate. Museu de Delos, séc. II a.C. Foto: Ph. Collet, École Française d'Athènes.*



*Fig. 9 – Hécate tríplice de tipo hermaico, encimando uma coluna. Relevo neo-ático. Paris, Museu do Louvre, séc. I d.C.*

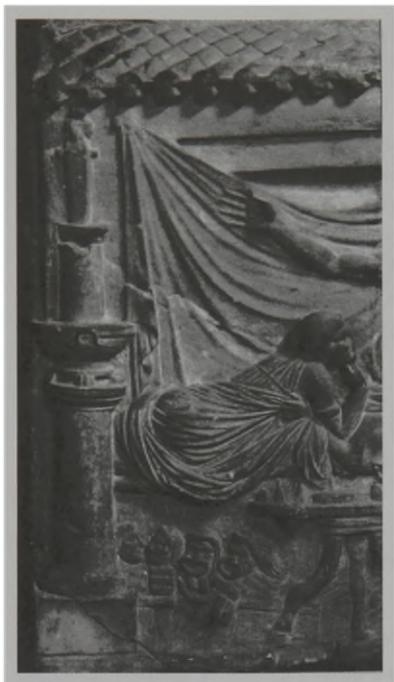


Fig. 10 – Idem, pormenor.



Fig. 11 – Base de mármore com cavidade triangular para estátua de Hécate tríplice e dedicatória a Ártemis. Museu de Delos, séc. II a.C. Fotos: Ph. Collet, École Française d'Athènes.



Fig. 12 – Base de mármore com cavidade triangular para estátua de Hécate tríplice e dedicatória a Ártemis. Museu de Delos, séc. II a.C. Fotos: Ph. Collet, École Française d'Athènes.

3) Base de mármore proveniente da região sudoeste do teatro, um pouco fragmentária. Conservada no Museu de Delos, Inv. A 3055 (Fig.14). A cavidade de encastramento está quebrada, mas o lado conservado mede 7cm e a profundidade 4,5 cm.



Fig. 13 – Base de mármore 12 remontada com fragmento de fuste. Museu de Delos. Fotos: Ph. Collet, École Française d'Athènes.

A inscrição, publicada em Roussel, nº 2380, é uma dedicatória a Άρτεμις Phosphóros:

[- - - - -] ὄς Ἐρμῶ  
 [- - - - -] ἰος ὑπὲρ  
 [αὐτοῦ καὶ τῆς γ]υναικός  
 [- - - - -] κατὰ  
 [πρόσταγμ]α Φωσφό-  
 [ρωι' Ἀρτέ]μιδι.

A estas três bases portando dedicatórias a Άρτεμις, é preciso acrescentar uma outra base de mesmo tipo, cuja face superior possui um entalho triangular: por este motivo, somos tentados a interpretá-la como um suporte de pilastra hermaica :



Fig. 14 – Base de mármore com cavidade triangular para estátua de Ηécate tríplice e dedicatória a Άρτεμις. Museu de Delos, séc. II a.C. Fotos: Ph. Collet, École Française d'Athènes.

4) Este monumento provém da cisterna do teatro e encontra-se no Museu de Delos, Inv. A 3057 (Fig. 15). O triângulo mede 4 cm de lado. A dedicatória, publicada em Roussel, nº 2448, menciona Ηécate Σóτειρα :



Fig. 15 – Base de mármore com entalho triangular e dedicatória a Ηécate. Museu de Delos, séc. II a.C. Fotos: Ph. Collet, École Française d'Athènes.

Ἄντιγένης Διοσκουρ[ί-]  
 δου Σαλαμίνιος Ἐκά[τηι]  
 [Σω]τεῖρα κατ' ονει[ρον]  
 [Ἄ]γαθῆι τύχη .

A aproximação estabelecida entre estas bases inscritas e as pilastras hermaicas de Ηécate em Delos merece alguma consideração: vimos que estes monumentos eram ex-votos, em três casos dedicatórias a Άρτεμις e em um caso, à própria Ηécate. Que um monumento votivo encimado de uma Ηécate tríplice tenha em sua base uma dedicatória à deusa Ηécate não deve logicamente nos surpreender. O inesperado é que em três casos estas dedicatórias mencionam Άρτεμις. Esta íntima associação entre Άρτεμις e Ηécate confirma a idéia segundo a qual, no comportamento religioso dos habitantes de Delos, estabeleceu-se um profundo sincretismo entre estas duas divindades, a tal ponto que sua expressão imagética poderia assumir exatamente a mesma forma, em um contexto preciso, o de Delos.

Se nos casos das deusas dadóforas constatamos que, do ponto de vista iconográfico, é Ηécate que entra na esfera de Άρτεμις, nos monumentos delianos, observamos o fenômeno inverso, uma vez que é Άρτεμις que entra na esfera de Ηécate.

SARIAN, H. Artemis and Hekate in Delos: notes on religious iconography. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 8: 145-153, 1998.

**ABSTRACT:** Approximations, associations assimilations and syncretisms may be perceived in the image of Artemis and Hekate. In this article, some of these phenomena are studied not only in respect of these goddesses' figures as dadophores in Attic vases of the first quarter of the fifth century B.C. and in hellenistic and roman reliefs, but also in relation to the triform representation which is characteristic of Hekate's iconography and that, by means of borrowing, seems also to be Artemis iconographic type in the Delian monuments.

**UNITERMS:** Greece – Delos – Artemis – Hekate – Archaeology – Iconography – Religion.

### Referências bibliográficas

- BRUNEAU, Ph.  
1970 *Recherches sur les cultes de Délos à l'époque hellénistique et à l'époque impériale*. Paris; De Boccard (Col. B.E.F.A.R., 217).
- MARCADÉ, J.  
1969 *Au Musée de Délos. Étude sur la sculpture hellénistique en ronde bosse découverte dans l'île*. Paris: De Boccard (Col. B.E.F.A.R., 215).  
1974 Chapiteaux circulaires et chapiteaux doriques de colonnes votives déliennes. *Bulletin de Correspondance Hellénique*, 98: 299-331.
- ROUSSEL, P. ; LAUNEY, M.  
1937 *Inscriptions de Délos*. Paris, v. 7.
- SARIAN, H.  
1984 A ilha de Renéia (Cíclades, Grécia): arqueologia, topografia, história. *Revista de Pré-História*, São Paulo, 6: 270-280.  
1992 HEKATE. *Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae*, VI. Zürich/München: Artemis Verlag, v. 1 (texto): 985-1018; v. 2 (pranchas): 654-673.

Recebido para publicação em 28 de maio de 1998.